

UM PLANO ousado para 2014



Marcus Vinícius Polignano

Ana Paula Braga

Por que tratar a questão ambiental como sendo de saúde pública, com impacto em indicadores sociais?

O eixo temático saúde, ambiente e cidadania abre espaço para questionar o conceito hegemônico de considerar saúde como um produto da indústria e dos serviços de atenção aos doentes. Essa hegemonia ideológica da “indústria da doença” está perpetuando um modelo social excludente, incompatível com a saúde coletiva, e associada com a alta lucratividade dos setores mais mórbidos da economia.

Saúde está correlacionada com a qualidade de vida, e qualidade de vida, com o ambiente e o caráter das relações sociais.

A Meta 2014 é composta, essencialmente, de políticas públicas. Como essas ações que perpassam áreas da administração pública devem ser implementadas?

O sequência do processo de revitalização requer um grande esforço político-institucional para se costurar algumas questões importantes, como a proposta de pactuação sobre as barragens, a mineração, o uso e ocupação do solo, a gestão do lixo e o tratamento de esgotos em todos os municípios da bacia, além do tratamento terciário nas ETEs (estações de tratamento de esgoto) de Belo Horizonte.

Os dados existentes demonstram, ainda, a presença de poluição química e microbiológica relacionada à poluição difusa e industrial, que precisam de melhor avaliação e acompanhamento. Essas questões deverão ser focos das próximas etapas do processo de revitalização da Bacia do Rio das Velhas.

Acredito que sejam necessários um novo plano diretor do Velhas e a pactuação de um novo projeto de desenvolvimento humano e econômico compatível com o Velhas Sustentável. Esse plano exige respeito imediato ao enquadramento das águas e a integração entre as gestões ambiental e das águas.

Quais as bases conceituais e objetivos da Meta 2014?

Entre as ações estratégicas do projeto Velhas 2014 estão 100% de interceptação dos esgotos de Belo Horizonte; a revitalização do ribeirão Pam-



PROJETO MANUELZÃO/DIVULGAÇÃO

Assegurar a volta do peixe e das condições de nadar na região metropolitana de Belo Horizonte estão entre as principais metas para 2014 do Projeto Manuelzão, da UFMG.

A iniciativa permanece com o foco de atuação na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, buscando romper com práticas assistencialistas para melhorar as condições ambientais e a qualidade de vida das populações. Em entrevista ao Ambiente Sustentável, o coordenador geral do projeto, Marcus Vinícius Polignano, fala sobre como tratar a questão ambiental como saúde pública e suas expectativas em relação à integridade ecossistêmica.



O Projeto Manuelzão construiu conceitos colocando a água no centro da questão ambiental, e esta no centro da questão econômica. Adotamos o território das bacias e os ecossistemas no centro da geografia política



pulha-Onça e do Arrudas; o tratamento de esgotos de todas as cidades da bacia do ribeirão da Mata e o tratamento do esgoto de Sabará, Nova Lima e Sete Lagoas.

Também temos como meta o fortalecimento do comitê de bacia e a elaboração de um novo plano diretor da bacia; garantir que todos os afluentes sejam, no mínimo, classe II, e os que estão em classe especial e I assim se mantenham; integração de gestão ambiental com a gestão das águas; tratamento terciário nas ETEs; tratamento adequado dos resíduos sólidos; a consolidação de uma política de agroecologia e combate ao agrotóxico e conseguir implantar o saneamento rural com foco.



O ciclo hidrológico, as correntes marítimas e as migrações de peixes pelos oceanos são exemplos de que a vida na Terra não obedece fronteiras criadas pela divisão política administrativa dos países



A meta 2010 obteve 60% de sucesso. Quais foram as vitórias? O que ainda precisa melhorar?

São inegáveis os resultados positivos obtidos pela Meta 2010. Talvez o maior, mais visível e simbólico tenha sido a volta do peixe. Hoje, algumas espécies já podem ser capturadas na região próxima de Lagoa Santa.

A Meta 2010 também foi um sucesso na região do baixo e do médio rio das Velhas. Essas áreas, beneficiadas pelas intervenções na RMBH, apresentaram melhorias significativas na qualidade de suas águas. Os relatos de pescadores, ribeirinhos e os dados obtidos pela Expedição Manuelzão 2009 demonstram que o rio está se revitalizando, e o “milagre da multiplicação dos peixes” é confirmado por todos.

Podemos afirmar que, numa avaliação qualitativa, a Meta 2010 atingiu 60% do esperado. Não só deixou de piorar a situação anterior, como melhorou muito. Isso nos permite afirmar que o ganho foi de mais de 100%.

E isso demonstrou, na prática, que a sociedade pode reverter o processo de degradação, desde que estabeleça esse objetivo como uma meta política acordada entre sociedade e Estado. Pela primeira vez, na história de Minas Gerais, as políticas públicas e práticas empresariais estão sendo avaliadas pela qualidade das águas de uma bacia hidrográfica.

A Meta 2010 proposta pelo Projeto Manuelzão e incorporada pelo Estado é um marco na história de Minas, do Brasil e da revitalização de rios no mundo. Ainda há contradições não resolvidas que poderão vir a ameaçar nossas conquistas, pois a natureza da gestão tem muitas incoerências metodológicas.

No momento, para garantir a continuidade da recuperação do rio das Velhas, está sendo lançada a Meta 2014, que é consolidar a volta dos peixes e as condições de nadar no rio, na RMBH, até 2014.

Por quais transformações o projeto Manuelzão passou ao longo de sua história? E aonde pretende chegar?

O projeto Manuelzão foi idealizado por professores do internato rural e da Faculdade de Medicina da UFMG em 1997, tendo como premissas a saúde e o meio ambiente.

A proposta de trabalho do Projeto Manuelzão é de mobilização da população e de lideranças políticas e empresariais pela revitalização da região da bacia hidrográfica do Rio das Velhas. Essa proposta enquadra-se na concepção mais ampla de saúde, relacionada com o meio ambiente, a cidadania e o desenvolvimento econômico e social saudável e sustentável.

A opção por trabalhar com uma bacia hidrográfica reside no fato de que ela representa uma unidade de diagnóstico, de planejamento, de organização, de ação e de avaliação de resultados. A bacia permite integrar natureza e história, o ambiente e relações sociais, delimitando uma área e possibilitando que um complexo sistema social seja referenciado na biodiversidade dos corpos d'água da bacia.

Isso levou o Projeto Manuelzão a construir conceitos colocando a água no centro da questão ambiental, e a questão ambiental no centro da questão econômica. Desenvolvemos uma linguagem compatível em qualquer parte do planeta. Adotamos o território das bacias hidrográficas e os ecossistemas no centro da geografia política.

As águas nos levaram a compreender melhor a globalização. O ciclo hidrológico, as correntes marítimas e as migrações de aves e peixes pelos oceanos são exemplos de que a vida na Terra não obedece fronteiras criadas pela divisão político-administrativa dos países. Da mesma forma, a natureza também não se subordina à lógica territorial.

Costumamos dizer que a bacia do rio das Velhas nos deu régua e compasso, de onde estamos partin-



do para uma atuação mais extensa, com mais base territorial, e sem a qual não sobrevivemos, pela natureza do nosso empreendimento e seus fundamentos políticos e metodológicos.

Pretendemos, agora, inaugurar um novo momento, mais universal e internacional, rompendo a exclusividade de atuação na bacia do rio das Velhas, mas sem abandoná-la, pois é o nosso berço e referência mais intensa.

Qual é sua visão a respeito da Política Nacional de Recursos Hídricos? Qual sua expectativa em relação à atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas?

A Lei 9.433/97 é um avanço na história da gestão ambiental e das águas do Brasil. Isso permitiu a gestão democrática das bacias hidrográficas com a participação tripartite – governo, sociedade civil e setor privado – nos chamados comitês de bacias. Esses, por sua vez, têm tido um papel fundamental na construção de planos de gestão e revitalização dos rios, em especial do Estado de Minas Gerais, com destaque para o CBH Velhas, que é o comitê do rio das Velhas.

Qual a importância dos peixes para os corpos d'água superficiais e para os demais componentes da natureza, inclusive o homem?

Para se ter saúde precisamos de integridade ecossistêmica, ou seja, que os ecossistemas tenham qualidade suficiente para permitir a presença e a diversidade da biodiversidade. Os cursos d'água propiciam a existência de ecossistemas aquáticos que abrigam diferentes formas de vida, algumas microscópicas e outras bem visíveis, como os peixes.

A inexistência de peixes traduz a má qualidade do ambiente aquático e, portanto, traduz a qualidade ruim das águas de um rio. Exatamente por isso, o projeto incorporou a volta do peixe como um indicador de resultados das políticas de revitalização dos rios.

